

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE PARA UM GRUPO DE IDOSOS DO PROJETO "GERAÇÃO DE OURO" DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

Vicente de Paula FALEIROS*

Kádja Azevêdo AFONSO**

- RESUMO: Esse trabalho resulta da pesquisa "Qualidade de Vida na Velhice: um Estudo Psicossocial", no contexto do projeto "Geração de Ouro" da Universidade Católica de Brasília/UCB, de 2004. Provém do trabalho de dois grupos focais, com três encontros em cada grupo, além de duas entrevistas preparatórias. Os resultados mostram que as representações da velhice são compartilhadas entre a visão de ganhos e de perdas que são vividas pelas mesmas pessoas simultaneamente.
- PALAVRAS-CHAVE: Velhice; Representações; Violência; Qualidade de Vida.

Esse trabalho tem origem numa pesquisa "Qualidade de Vida na Velhice: um Estudo Psicossocial", cujos sujeitos eram membros de um projeto social denominado "Geração de Ouro", que fazia parte da UNATI– Universidade da Terceira Idade, da Universidade Católica de Brasília/UCB, em 2004. Provém do trabalho de dois grupos focais, com três encontros em cada grupo, além de duas entrevistas preparatórias. Os resultados mostram que as representações da velhice são compartilhadas entre a visão de ganhos e de perdas que são vividas pelas mesmas pessoas simultaneamente.

A velhice é considerada, como fundamentação teórica, como assinalam vários autores (DEBERT, 1999; MINAYO; COIMBRA, 2002; BARROS, 2003, FALEIROS; REBOUÇAS, 2006) em sua heterogeneidade e diversidade de situações e de grupos ou coletivos, considerando-a também como um processo combinado de perdas e ganhos. (FALEIROS; REBOUÇAS, 2006). Como Moragas (1997), distinguimos a velhice cronológica da velhice funcional e da velhice como etapa vital, em que co-existem tanto

* Professor do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia e Psicologia da Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, Brasil. E-mail: vicentefaleiros@terra.com.br.

** Psicóloga. Brasília, DF, Brasil.

dimensões positivas como dimensões de perdas, constituindo uma etapa a mais na experiência humana. Concordamos com Néri (2001), ao considerar o **desenvolvimento** e o **envelhecimento** na perspectiva do *life-span* de Paul Baltes, no qual tais processos são adaptativos e correlatos. Para aprender os valores e imagens atribuídos à velhice e qualidade de vida optamos por inscrever este estudo na perspectiva das representações sociais, conforme as definições de Moscovici. Para ele (1978, p. 28), a representação social

é um *corpus* organizado de conhecimentos e uma das atividades psíquicas graças às quais os homens tornam inteligível a realidade física e social, inserem-se num grupo ou numa ligação cotidiana de trocas e liberam os poderes de sua imaginação.

Ao nos referirmos ao grupo de idosos em pauta estamos levando em conta a troca cotidiana das pessoas em sua convivência, com a liberdade de expressarem o que imaginam e concebem, a partir de suas vivências, a respeito da velhice, entendendo seus papéis no contexto sócio-econômico/cultural.

Por sua vez, a questão da qualidade de vida é central para compreender, expressar e também intervir no processo de envelhecimento e na velhice, pois implica a relação do sujeito consigo, com seu meio, com a sociedade e a cidadania. Decorre de uma visão multidimensional e articulada das condições objetivas e da subjetividade, do bem-estar subjetivo com as condições de vida. A qualidade de vida implica, pois, não só a manutenção da capacidade funcional, como a satisfação pessoal com a vida e as condições efetivas da vida em sociedade.

No contexto da teoria das representações sociais, buscamos captar a representação vivida das pessoas idosas nas falas de suas experiências cotidianas e de suas relações experimentadas. Araújo (2005) assinala que os idosos têm representações negativas acerca do processo de envelhecimento, a partir de pesquisa com pessoas idosas. No entanto, a diversidade e a heterogeneidade da velhice levam também à possibilidade de representações diversificadas em determinados grupos, inclusive para a diferença de homens e mulheres que envelhecem de forma diferente quanto ao estado civil, renda, longevidade, relações familiares.

Segundo a PNAD de 2003 o arranjo familiar de “mãe com filhos” correspondia a 8,35% de famílias nucleares de idosos, enquanto que o arranjo “de pais com filhos” correspondia a 5,34%, proporção que muda para 9,41% e 2,03%, respectivamente, nas famílias extensas. Segundo o Censo de 2000, enquanto as viúvas idosas estavam na proporção de 40,8% os homens situavam-se em 12,4%. Segundo essa fonte, a proporção de idosas vivendo sós era 13,4% e de homens idosos era de 7,9%.

Achados da pesquisa

A pesquisa indicou que a representação social da velhice se ancora fortemente nas perdas físicas e sociais, e também, em contraponto, na convivência familiar, no uso do tempo livre e na capacidade de enfrentamento das dificuldades e se objetiva no exercício de atividades. Configura-se uma representação estruturada em uma percepção combinada de perdas e ganhos. Tanto nas entrevistas como nos grupos focais foi possível identificar que as representações sobre “boa velhice” estão profundamente ancoradas em elementos relativos à saúde física (ausência de doenças), psicológica (ausência de depressão), social (apoio familiar) e econômica (condições dignas de vida).

Em primeiro lugar destaca-se que: “saúde está em primeiro lugar” (S01), e que “se a gente tem saúde tem disposição para qualquer coisa” (S02)¹. Nas falas captadas nos grupos focais afirma-se que “só não tenho muita saúde porque fiz duas pontes de safena e sou operado de próstata.” A saúde é condição para as atividades, afirmando-se que “Queria ter saúde para tocar meus negócios” (S06). Os problemas cardiovasculares afetam a vida: “só não tenho uma saúde perfeita... tenho três pontes de safena, mas ainda tenho muita disposição”. “Trabalhei durante 21 anos... quando fiz a ponte de safena o médico me proibiu de trabalhar pesado” (S07), ou ainda “tenho diabetes e pressão alta...” (S05). As doenças são marcantes: “de uns tempos pra cá, apareceram tantas doenças, dor aqui, dor acolá...” (S09) e também “querendo ou não, surgem doenças, uma dorzinha ali, a gente também não enxerga tão bem assim, a pressão de vez em quando sobe” (S08), “nesta fase a gente tem que se cuidar com alimentação e exercícios” (S07), “a gente também tem que comer bem, fazer exercícios, tomar

¹ A letra S indica o código do colaborador por ordem numérica.

remédio para vê se recupera a saúde". Assinala-se que "tenho uma memória fraca, sou boa para aprender e melhor ainda para esquecer" (S01). Outra pessoa diz: "tirando os esquecimentos...". (S08)

O sujeito está em relação, existe em relação com suas condições, e a questão de não ter condições econômicas também é salientada: "... nós somos aposentados com este salário de fome", "a alimentação saudável depende de dinheiro" (S01), "...minha filha trancou matrícula porque não tem condições para pagar... saúde também para quem não tem convênio particular é difícil" (S02), "meus filhos não arranjam emprego, não estudaram, depende de mim", "tive nove (filhos) ...dois morreram desnutridos" (S09), "só não tenho moradia própria..." (S05), "perdi dois filhos, dois deles assassinados" (S04), "...custo de vida hoje é muito alto..." (S07).

Ao mesmo tempo, as pessoas idosas expressam valores e imagens de aquisições e ganhos com a velhice. Mostram que a ocupação do tempo disponível é bem movimentada: "minha vida é muito movimentada... faço hidroginástica... ensaio do coral... informática... estou aprendendo macramé, ponto-cruz... faço crochê, é bom para cabeça, precisa de concentração, tenho uma vida ativa", "...tomo conta da minha irmã de 85 anos" (S01). Outra destaca que "faço atividade, não paro, além da natação, cuidado da casa, costuro, bordo, faço crochê, tenho uma vida ativa" (S02).

As maiores expressões de felicidade aparecem quando os colaboradores da pesquisa se referem à família, com as manifestações mais significativas de satisfação, conforme os depoimentos seguintes: "sou viúvo... casei novamente... sou feliz", "uma boa velhice depende de uma família organizada... ajustada não só religiosamente, mas socialmente... (S07), "sou feliz com meus filhos..."(S05), "gosto muito de crianças, dos meus netinhos..." (S04), "tenho mais tempo para minha família", "dou muito valor para minha família, meu marido e filhos são muito bons para mim, curto muito meus netos..." (S08), "criei uma menina ela é muito boa para mim... estudiosa... trabalhadora... me dá muito gosto" (S11). A etapa da velhice não tolhe os projetos de vida, principalmente para cuidar de si, embora com maior dificuldade: "pra gente da 3ª idade tá um pouco mais fácil, já tiramos remédio (no posto)," "antes de aposentar, não tinha nada, só trabalho, agora melhorou muito, fiquei viúva cedo, já criei meus

filhos, agora eles que podem me ajudar”, “as vantagens que a terceira idade está tendo, não imaginava na juventude.”(S02), “estão surgindo atividades para gente participar... mudou para melhor (depois dos 60 anos)” (S01), “gosto de orientar os jovens” (S07), “a gente tem que ter orgulho de ser velho, estou nesta idade porque já vivi muito, já passei por muitas dificuldades, mas também tive muitas alegrias... Quero construir uma casa para alugar e conhecer o Rio de Janeiro...” (S06), “depois que a gente envelhece, não tem pressa, não faz mais sentido aquele corre-corre da juventude, a gente aprende a lidar melhor com os problemas, aprendemos que tudo vai se acomodar, se soubermos manter a calma.”... “a gente sente que o corpo não é tão ágil quanto antigamente, mas a cabeça funciona bem melhor, a gente aprende a ter paciência”... “tirando os esquecimentos, sou bem mais feliz agora, me aceito do jeito que sou, não procuro discutir por qualquer coisa” (S08), “...antes era aquela correria no trabalho, correria também para atender as necessidades dos filhos” (S11). Mas ressalta-se a perda do companheiro: “também sinto muita falta do meu esposo que faleceu” (S07). As idosas, em especial, valorizam a autonomia, principalmente por não perceberem o controle de outrem sobre elas: “sou livre... não tem ninguém pegando no meu pé, é triste quando os filhos pegam no nosso pé” (S06), “moro sozinha...” (S11), “não estou fraca, acabada, ainda viajo sozinha, faço tudo dentro de casa, não durmo de dia, só entro no quarto à noite...” (S02), “sei pegar ônibus, vê os preços das coisas no supermercado...” (S02). Ao mesmo tempo há o receio de depender dos filhos: “a gente tem um boteco para tirar uma renda-extra e não depender dos filhos” (S07). A política não traz esperança, apesar do Estatuto do Idoso formalizar direitos: “...estatuto dos idosos, nossos direitos...” (S02), “estou meio-descrente com a política” (S05). No entanto, as representações da religião são de suporte importante da vida e isto aparece nas expressões seguintes: “...Deus me curou...” (S01), “as pessoas que têm fé são curadas mesmo...” (S05), “...tenho compromisso na igreja”, “a religião também é importante na minha vida” (S02), “sou muito religiosa, freqüento muito à igreja... participo... das missas, das orações, das atividades sociais” (S07).

Discussão e Conclusões

Seguindo Jodelet (2001, p. 27/28), destacamos que as

representações sociais da velhice (objeto) são compartilhadas por pessoas idosas participantes de um grupo ativo em situação de uma experiência (saber prático) em um projeto que os vincula a uma instituição e entre si. No grupo estudado, verificou-se que as representações sociais da velhice estão articuladas às representações do envelhecimento individual e heterogêneo. Os sujeitos combinam, nessa etapa da vida, uma imagem da família como proteção afeto e convivência com oportunidades sociais e com as condições pessoais, tanto de independência como de restrições. A pesquisa revela que, para esse grupo, as representações de "boa velhice" podem ser agrupadas em três eixos ou classes: as perdas, os ganhos e as condições da velhice. Quanto às perdas as ancoragens se mostram significativas em relação às incapacidades funcionais, às dificuldades do corpo, à dor e à doença, referindo-se ao objeto saúde como condição para as atividades. A segunda classe ou eixo de significação se refere aos ganhos tanto de tempo como de independência e encontro de novas atividades. O terceiro eixo de significação está expresso nas condições de novas oportunidades, inclusive de trabalho, de convivência familiar, principalmente com os filhos, o que é muito valorizado; no entanto a situação econômica se desvela em expressões de uma inadequação de renda da aposentadoria, como de realização de projetos, refletindo a diversidade de arranjos financeiros.

Em síntese, as representações da velhice, para esse grupo, implicam simultaneamente imagens positivas e negativas. Esta construção do positivo e do negativo está presente em vários estudos das representações sociais (FAÍSCA; JESUÍNO, 2005). Nesta pesquisa o objetivo não foi de se estudar a predominância de uma dimensão sobre a outra, mas a de ressaltar o leque de imagens, e tanto o positivo como o negativo foram bem marcados. A metodologia qualitativa de análise de conteúdo temático se revelou adequada para esse estudo exploratório, que possibilitará uma pesquisa mais ampla sobre as representações dos diferentes grupos de idosos a respeito da velhice.

O individual e o social se configuram numa representação mutuamente articulada, e os sujeitos entrevistados mostraram sua implicação na representação do objeto, abrindo uma porta para o deciframento da experiência do envelhecimento impactada pelas práticas sociais em que o grupo se inscreve.

FALEIROS, V. de P.; AFONSO, K. A. Social representations of quality of life in the old age for a group of seniors of the projet "Gold Generation" of the Catholic University of Brasília. *Serviço Social & Realidade* (Franca), v. 17, n. 1, p. 39-46, 2008.

- *ABSTRACT: That work results of the research "Quality of Life in the Old age: an Psychosocial Study", in the context of the project "Gold Generation" of the Catholic University of Brasília/UCB, 2004. It comes from the work of two focal groups, with three encounters in each group, besides two preparatory interviews. The results show that the representations of the old age are shared between the vision of earnings and losses that are lived by the same people simultaneously.*
- *KEYWORDS: Old age; Representations; Violence; Quality of Life.*

Referências

ARAÚJO, L. F. Representações sociais do processo de envelhecimento. In COUTINHO, M. P. L. et al; SALDANHA, A. A. W. S. Representação social e práticas de pesquisa. João Pessoa: UFPB, 2005.

DEBERT, G. G. A reinvenção da velhice. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: FAPESP, 1999.

FAÍSCA, L.; JESUÍNO, J. C. A representação Social do Cigano pelos outros Portugueses: resultados de um inquérito telefônico. In. MOREIRA, A. S. P. et al. Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais. João Pessoa: Editora da UFPB, 2005.

FALEIROS, V. P.; REBOUÇAS. M. Gestão social por sujeito/idade na velhice; a experiência do IDADI. In FALEIROS, V. P.; LOUREIRO, A. M. Desafios do envelhecimento. Vez, sentido e voz. Brasília/DF: Universa, 2006.

JODELET, D. *Representações sociais: Um domínio em expansão*. In. JODELET, D. (Org.) Representações sociais. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.

MORAGAS, R. *Gerontologia social: envelhecimento e qualidade de vida*. São Paulo: Paulinas, 1997.

MOSCOVICI, S. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

NERI, A. L. Psicologia do envelhecimento: Uma área emergente.

In: NERI, A. L. (Org.) Psicologia do envelhecimento: temas selecionado na perspectiva do curso de vida. São Paulo: Papirus, p. 11 a 41, 1995.

PASCHOAL, S. M. P. Qualidade de vida na velhice. In: FREITAS, Elizabete Viana. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 79 a 85, 2002.

SÁ, C. P. *A construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro: EDURERJ, 1998.

Artigo recebido em 07/2008. Aprovado em 08/2008.